



Informações gerais sobre o Parque Nacional da Tijuca

- Ocupa 3% da área territorial da segunda maior cidade do Brasil, que é o Rio de Janeiro.
- Estudos e pesquisas mostram que é uma floresta reguladora de temperatura: o Rio de Janeiro teria média de 4°C a 6°C a mais na temperatura se as florestas protegidas pelo Parque não estivessem intactas.
- As florestas protegem nascentes e recursos hídricos há séculos e prestam esse serviço até hoje para a sociedade.

Um pouco da história do Parque

- Primeiro, ele foi criado com o nome de “Parque Nacional do Rio de Janeiro” em 6 de julho de 1961. Depois, em fevereiro de 1967, recebeu o nome atual: Parque Nacional da Tijuca.
- A cidade cresce em seu entorno, mas há 60 anos o parque está intacto dentro de seus limites demarcados.
- A gestão trabalha o princípio do Uso Público: isso significa que a visitação dentro do parque é uma ferramenta de preservação.

Como o Parque Nacional da Tijuca (PNT) se divide

- O PNT tem quatro setores que ocupam uma área total de quase 4 mil hectares, mas apenas três setores estão abertos para o público.
- No Setor Floresta da Tijuca, estão: Floresta da Tijuca; pico da Tijuca (2º ponto mais alto da cidade do Rio); pico do Bico do Papagaio; Cascatinha Taunay e seu mirante a 600 metros de altura, a rosada Capela Mayrink e outros.
- No Setor Serra da Carioca, estão: Morro do Sumaré, Morro do Corcovado com o Cristo Redentor, o Parque Lage e seu palacete histórico, os mirantes da Vista Chinesa, do Dona Marta e da Mesa do Imperador; por exemplo.
- No Setor Pedra da Gávea e Bonita, estão: voo livre e trilha da Pedra Bonita; Pedra da Gávea, que é o maior monolito à beira-mar do mundo, com 842 metros de altura.
- O Setor Pretos Forros/Covanca não está aberto para o público. Ele se divide entre zona norte e oeste do Rio, última área a ser anexada ao parque, em 2004.

Parque Nacional da Tijuca como celeiro para pesquisas no país

- Este é um dos menores parques nacionais brasileiros, mas todos os anos está entre as 10 unidades de conservação federais mais pesquisadas do país. Em 2024, foi a 3ª UC mais estudada do Brasil.



- No ano passado, foram cerca de 40 pesquisas autorizadas. O PNT abriga diversidade de conhecimento: estudos de botânica e biologia até história e turismo.
- É uma sala de aula e laboratório ao ar livre, que recebe desde estudantes primários até mestrandos e doutorandos, do Brasil e de outros países.
- A localização do PNT está perto de instituições históricas e de relevância, como, por exemplo, as universidades UFRJ, Uerj, UFRRJ, UFF, UniRio e instituições como o Museu Nacional.

O reflorestamento do Parque Nacional, um dos maiores projetos deste tipo do mundo

- O pontapé inicial importante há 200 anos: foram 100 mil mudas nativas replantadas em 13 anos. A iniciativa foi confiada ao Major Manuel Gomes Archer, que iniciou o trabalho com 11 pessoas negras escravizadas, alguns feitores, encarregados e assalariados que deram início aos trabalhos.
- Na linha de frente, 11 negros escravizados demonstraram, naquela época, conhecimento especializado sobre a dinâmica da floresta. Seus nomes eram: Maria, Eleutério, Constantino, Manoel, Mateus, Leopoldo, Sabino, Macário, Clemente, Antônio e Francisco. Eles preparavam os caminhos, abriam os locais de plantio e cultivavam mudas de espécies nativas de maneira sustentável, demonstrando um profundo entendimento do ecossistema há mais de 160 anos. Em 25 de março de 2025, a Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro aprovou o Projeto de Lei 605/23, que incluiu o nome dessas 11 pessoas no livro dos Heróis e Heroínas do Estado do Rio.
- Na época, 100 mil mudas pareciam muito, mas hoje se sabe que essa quantidade estava longe de cobrir a área do parque.
- Esse reflorestamento de dois séculos atrás foi, na verdade, o pontapé para a floresta se regenerar sozinha, pois ela não foi toda replantada.
- É uma floresta dentro de uma metrópole: um dos maiores projetos de reflorestamento urbano que já existiu.
- O reflorestamento hoje: a ideia é substituir as espécies exóticas da flora por espécies nativas e ajudar a evitar ocorrência de incêndios na mata.
- Por meio do Programa de Voluntariado, que é o mais antigo do país, desde 2003 (ano que o programa foi criado) até hoje, quase 80 mudas nativas da Mata Atlântica foram replantadas.

Uma floresta que está voltando a ser povoada por seus animais nativos

- O Refauna: é uma iniciativa feita por diferentes pesquisadores, instituições e que ocorre no parque e em outras áreas de Mata Atlântica.
- Objetivo dessa iniciativa: repovoar a “floresta vazia” com populações sustentáveis de animais nativos e garantir que se reproduzam, estabelecendo populações saudáveis e consolidadas.



- O retorno dos animais permite restaurar interações ecológicas (como o caso cutias e das araras-canindés com as árvores cutieiras).
- O Refauna reintroduz espécies que estavam extintas, mas viáveis para voltar.
- Já foram reintroduzidas as seguintes espécies até agora: cutia, macaco bugio e jabuti-tingá. Está em processo de aclimação, com previsão de soltura ainda em 2025, araras-canindés – um novo marco para o Rio de Janeiro, que viu essas aves serem extintas há mais de 200 anos, quando se teve o último registro delas no Rio, em 1818. Nos últimos anos, também foi feito o reforço da população escassa de trinca-ferros.

Trabalha na imprensa e ficou com dúvidas? Entre em contato com comunicacao.pnt@icmbio.gov.br